

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Municipal
Exmos. Srs. Vereadores
Exma. Sra. Vereadora
Exmos. Srs. Deputados Municipais
Exmos. Srs. e Sra. Presidentes das Juntas de Freguesia do Nosso Concelho
Exmos. Srs. Representantes das Forças de Segurança e de Proteção Civil
Marvanenses,

Hoje celebramos a madrugada libertadora. A madrugada do fim, mas acima de tudo, a madrugada do início do poder democrático e moderno em Portugal.

A Revolução dos Cravos, protagonizada pelos Capitães de Abril, traçou como um dos seus principais objetivos, a implantação de um poder autárquico realmente democrático.

44 anos depois, é precisamente essa conquista que aqui estamos a celebrar. Abril abriu as janelas, as celas, acabou com a ditadura, e os cravos trouxeram a cor ao poder autárquico.

Recuperámos anos de atraso histórico e continuamos, hoje, empenhados, já não em recuperar do passado, mas sim em construir o futuro, em continuar a dar mais e melhores condições de vida aos marvanenses que acreditam no nosso concelho e que procuram, todos os dias, fazer mais e melhor.

O 25 de Abril criou uma democracia que se preocupa em reduzir as desigualdades e promover a inclusão social. Fatores que partilhamos, defendemos e queremos desenvolver.

Essa foi, para nós marvanenses, uma das maiores conquistas do 25 de Abril.

Consolidámos a vida democrática do nosso concelho, o que nos permite, hoje em dia, continuar a crescer, a sedimentar as nossas muralhas, as nossas fundações e olhar com redobrada confiança para o futuro.

Eu, que sou um autarca da geração dos que já nasceram em liberdade, e que não viveram períodos complicados e muito duros, lembro-me bem das histórias que ouvi contar desses tempos.

Os montes e vales que nos rodeiam têm imensas histórias para contar, do contrabando de café que foi uma importante fonte de sustento e de sobrevivência para muitas famílias. Uma memória que queremos preservar e manter para as gerações futuras. Testemunhos vivos do que era a vida nestas terras. É essa recolha que pretendemos continuar a fazer, como forma de manter vivas estas e outras memórias.

Somos um concelho com uma forte marca e presença da história. Vivemos rodeados por ela. Desde a cidade romana da Ammaia, ao castelo que nos envolve, são inúmeros os vestígios e as marcas do passado que nos ajudam a fazer de Marvão o que é, mas que também podem e devem contribuir para nos

ajudar a crescer, e ser cada vez mais uma referência nos roteiros turísticos, nacionais e internacionais.

A aposta no turismo é, para este concelho e para esta Câmara Municipal, uma das prioridades a desenvolver e a incrementar.

Exemplo disso mesmo é o projeto de recuperação, de mais uma das nossas marcas únicas do passado, que queremos preservar e renovar, após anos ao abandono e sem solução à vista.

Falo-vos da reabilitação do edifício da antiga estação fronteiriça de Porto Roque, nos Galegos, e da sua transformação num centro de atendimento turístico, onde os visitantes podem passar a ter acesso a todo o tipo de informações sobre a região, assim como a criação de outras estruturas de apoio aos turistas, como um restaurante.

Turismo de natureza, turismo histórico e gastronomia, a par da inúmera oferta cultural de que já dispomos, deve e vai continuar a ser, para nós na Câmara Municipal, aposta central na promoção de Marvão.

Queremos atrair pessoas, mas também queremos fixar pessoas.

Estamos, por isso, empenhados na criação de apoios a novos moradores no concelho, ao mesmo tempo que apoiamos os que já cá moram, não só a ter melhores condições de vida, mas também a ter melhores casas para morar.

Reabilitar e reconstruir são duas das nossas palavras de ordem para os próximos tempos.

Se os Capitães de Abril saírem dos quartéis para nos darem a liberdade, nós, em Marvão, queremos dar a liberdade às pessoas de poderem escolher, de terem todas as condições para arrendar ou adquirir uma casa, sem precisarem de sair do concelho para que isso aconteça.

Vamos avançar, a breve prazo, com um programa de aquisição de casas degradadas, nos diversos aglomerados urbanos, e vamos reabilitá-las para, posteriormente, as colocarmos nos mercados de arrendamento e venda, a preços controlados. Uma Marca Social de Marvão com a qual pretendemos apoiar, ajudar e, ao mesmo tempo, dinamizar e desenvolver.

As questões sociais já preocupavam os Capitães de Abril, a igualdade entre todos, assim como o livre acesso a todo o tipo de apoio social e à saúde é, para nós na Câmara Municipal, fator de coesão social e de vital importância.

Apoiar, quando necessário e justificado, as instituições sociais do concelho, garantindo as necessárias condições para que executem as suas missões é outra das prioridades deste executivo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,
Marvanenses,

A liberdade para estarem onde querem estar, passa igualmente pela educação. Não abdicamos, enquanto autarquia, de ter uma palavra a dizer nesta matéria, estando sempre disponíveis para nos substituímos ao Ministério da Educação, se preciso for, para garantir que a nossa população estudantil tem todas as condições para estudar nas escolas do concelho. Para que isso aconteça, estamos a investir para as beneficiar e requalificar.

O desenvolvimento económico só será possível com o aumentar da capacidade atrativa do concelho, e com o dar condições e apoios às empresas do concelho, e às empresas que nos procuram para aqui investir e fazerem os seus negócios.

Pretendemos estar mais próximos dos nossos empresários e de os apoiar ainda mais. Para isso, o Ninho de Empresas de Marvão tem de continuar a ser dinamizado, com ações e iniciativas que permitam uma maior ligação aos mercados nacionais e internacionais.

Na freguesia da Beirã queremos criar um viveiro de empresas, garantindo aos jovens empreendedores, condições para iniciarem os seus projetos. Aliando, tudo isto, a uma interligação ao mundo académico e à investigação.

Neste mandato autárquico procuramos novas e melhores conquistas, e olhamos para a experiência adquirida como um estímulo e incentivo para continuarmos a fazer mais e melhor.

Neste ciclo temos objetivos claros e bem definidos, e temos a certeza do caminho a seguir.

Contamos com todos, porque Marvão é, e deve ser, sempre superior a interesses. Já demos prova disso mesmo, em negociação e em conversas consensuais com a nossa oposição.

Outra certeza que temos é a forma de como vamos gerir financeiramente a autarquia. Responsavelmente e sem entrar em aventuras. Contas sólidas e estabilizadas. Projetos à medida das nossas capacidades e ambições, mas sempre atentos a oportunidades para se investir e de receber investimentos.

Uma vitória recente, que foi a aprovação das alterações ao Plano Diretor Municipal de Marvão, vai-nos permitir avançar com novos projetos, ao mesmo tempo que nos permite, de certeza, a resolução do Campo de Golfe.

No futuro, haverá bons ventos de mudança a soprar.

Marvanenses,

44 anos depois, foi esta a liberdade de criar e de decidir que o 25 de abril nos trouxe e, cima de tudo, nos permite ser esta Câmara a poder decidir o que fazer no seu território e ter a capacidade para o fazer, ao mesmo tempo que preserva

a sua história, tem preocupações sociais e está focada em promover o desenvolvimento sustentável do concelho de Marvão.

O sonho comanda a vida, e sempre que um homem sonha o mundo pula e avança, escreveu António Gedeão, na Pedra Filosofal.

Em Marvão não precisamos de senhas para começar a fazer a revolução. Já temos a liberdade, e já temos os homens e as mulheres para fazer crescer este concelho, tornando-o cada vez mais numa referência do Alto Alentejo e de Portugal.

Marvão Tem futuro!

Viva o 25 de Abril

Viva Marvão

Viva Portugal